

**LOGÍSTICA REVERSA: RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E
COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL
REVERSE LOGISTICS: ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY AND
CORPORATE COMPETITIVENESS**

Aline Amaral Leal, Divânio de Albuquerque Pessoa, Larissa Daiana de Macêdo
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

alineleal10@hotmail.com, divaniopessoa@gmail.com, larissadaiana@hotmail.com

RESUMO

A Logística Reversa emerge como alternativa para diminuir a quantidade de descartes e garantir a aplicabilidade de políticas mais liberais de retorno de produtos, promovendo maior grau de competitividade as empresas que a implementam, distinguindo-se da logística tradicional pelo caminho reverso que os produtos percorrem nos canais de distribuição, ou seja, do ponto de consumo até o ponto de origem. Este fluxo reverso é dividido em de Logística Reversa de pós-consumo, perspectiva ecológica, e de pós-venda, perspectiva estratégica. O presente artigo se propõe a discutir acerca do papel, no cenário atual, que a Logística Reversa pode desempenhar promovendo competitividade empresarial e responsabilidade ambiental. Para este propósito foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental enfatizando o conceito de logística reversa, suas características, elementos propulsores e entraves para sua implementação nas empresas. Verifica-se que esta é uma alternativa dentro de um sistema que objetiva a maximização de lucros, para as empresas reduzirem os danos causados por elas ao meio ambiente com a reutilização de componentes no processo produtivo, sem comprometerem a sua produtividade; e ao mesmo tempo ganharem nichos de mercado com a eficiência na logística de retorno dos produtos, quando necessário.

Palavras-chave: Logística Reversa, Logística Reversa de Pós-consumo, Logística Reversa de Pós-venda, responsabilidades ambientais e competitividade.

ABSTRACT

The Reverse Logistics emerges as an alternative to reduce the amount of discards and ensure the applicability of the most liberal return policies for products, promoting

greater competitiveness companies that implement it, distinguishing itself from the traditional path reverse logistics products that run on distribution channels, ie the point of consumption by putting the source. This reverse flow is divided into Reverse Logistics of post-consumption, ecological perspective, and after-sales, strategic perspective. This article aims to discuss about the role, in the current scenario, the Reverse Logistics can play promoting business competitiveness and environmental responsibility. For this purpose were held bibliographical and documentary emphasizing the concept of reverse logistics, its characteristics, the driving forces behind and barriers to its implementation in companies. It appears that this is an alternative within a system that aim to maximize profits for the companies to reduce the damage they cause to the environment by reusing components in the production process, without compromising their productivity, while gain market niches with efficiency in logistics return of the products when necessary.

Keywords: Reverse Logistics, Reverse Logistics Post-consumption, Reverse Logistics Post-sale, competitiveness and environmental responsibilities.

1. Introdução

Há muito se comenta acerca do destino final dos produtos, e os danos que o aumento cotidiano do lixo, produzido pelo descarte dos produtos com vida útil acabada, tem causado ao meio ambiente. No contexto de responsabilidades ambientais e competitividade emerge no meio empresarial a consciência ecológica, ponto de partida para o surgimento de uma alternativa que procure mitigar os efeitos maléficos que o aumento da produtividade empresarial promove a natureza, através da redução de lixo produzido por esta.

Nesta perspectiva emerge a logística reversa, entendida como uma logística que faz o caminho inverso do tradicional, ou seja, desde o ponto de consumo até o ponto de origem dos produtos. Se apresentado sob dois aspectos, a saber: logística reversa de pós-consumo, que é a possibilidade das empresas reutilizarem materiais e peças, que anteriormente transformavam-se em lixo, na cadeia produtiva, reinserindo-os no processo de produção; e a logística reversa de pós venda, que oferta ao consumidor, após a venda do bem ou serviço, uma garantia do regresso imediato do mesmo, caso seja necessário.

A logística reversa inova ao reproduzir o conceito de que o ciclo de vida dos produtos na cadeia empresarial não tem fim com o descarte, apresentando-se sob as perspectivas ecológica e estratégica, representadas pela logística reversa de pós-consumo e pós-venda.

O presente trabalho se propõe a discorrer acerca do conceito de logística reversa partindo do entendimento de logística tradicional, bem como apresentar as características desta, mostrando os elementos propulsores para o seu desenvolvimento no cenário empresarial e os condicionantes que dificultam sua implementação. Nesse sentido, realizamos um estudo, mediante pesquisa bibliográfica e documental, observando que este fluxo reverso é uma alternativa para as empresas atenderem as exigências ambientais, diante do cenário de desequilíbrio ecológico e de maior rigidez na exigência de consumidores cada vez mais conscientes de seu papel como agentes atuantes e responsáveis pela promoção de um desenvolvimento que não comprometa a exigência das gerações futuras.

2. A Administração da Recuperação dos Produtos

A Administração da Recuperação dos Produtos (Product Recovery Management), ou seja, a parte da administração que tem como atribuição gerenciar os produtos, componentes e materiais usados e descartados pelos quais uma empresa fabricante é responsável legalmente e contratualmente, tem como objetivo recuperar destes o valor econômico e ecológico.

Suas principais competências enfocam as áreas de tecnologia, que envolve desde o desenho do produto até sua recuperação; o marketing, que é responsável pelas condições de mercado para o descarte dos produtos; a informação empresarial, que envolve a adaptação dos sistemas de informação empresarial; a organização, que é a distribuição das atividades da empresa com base na hierarquia da cadeia de suprimentos; as finanças, que incluem o financiamento das atividades da cadeia e a avaliação dos fluxos de retorno; e a logística reversa, que será objeto de estudo deste trabalho.

3. Conceito de Logística Reversa

Inicialmente é necessário compreender o conceito da logística tradicional, com o propósito de entender o que é a logística reversa e o que esta se propõe a realizar no âmbito empresarial.

A logística é definida pela Associação Brasileira de Logística como “o processo de planejamento, implementação e controle do fluxo e armazenamento eficientes e de baixo custo de matérias primas, estoque em processo, produto acabado e informações relacionadas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos dos clientes”. Ou seja, envolve o gerenciamento dos produtos desde a aquisição das matérias primas até o consumidor final, com o objetivo de disponibilizar bens e serviços no local em que são demandados em tempo hábil, ao menor custo possível (BOWERSOX, CLOSS, 2008).

Com aumento exponencial da produtividade, a atividade logística ganhou destaque dentro das empresas, como um dos agentes de grande relevância no cenário

competitivo do mercado, uma vez que as atividades de produção e marketing não podem ser realizadas sem o suporte logístico (BOWERSOX, CLOSS, 2008).

Entretanto, a ênfase na promoção de um desenvolvimento sustentável, ou seja, a necessidade da interligação entre as esferas econômica, social e ambiental, passou a ser exigência dos consumidores como característica relevante numa empresa, fazendo emergir no meio empresarial a responsabilidade com os efeitos causados por elas ao meio ambiente, surgindo o conceito de logística reversa.

De acordo com Leite (2003) a logística reversa é a área da logística empresarial que tem como atribuições planejar, operar e controlar o fluxo, e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, de forma a agregar valor econômico, ecológico etc.

Nas seções posteriores deste artigo serão apresentados os fatores que impulsionaram a emergência da logística reversa, sua caracterização e uma discussão acerca da viabilidade de sua implementação no cenário empresarial.

4. Fatores que propiciaram o desenvolvimento da Logística Reversa

O processo de desenvolvimento da logística reversa se deu por uma série de fatores, dos quais podemos destacar: responsabilidade empresarial com o meio ambiente, pressões legais, maior competitividade através da diferenciação por serviço e a redução de custos.

Nos dias de hoje o conceito de desenvolvimento sustentável, como sendo um desenvolvimento que se preocupa com as gerações futuras, vem tomando proporções significativas, instigando a população a se preocupar com seu papel fundamental na preservação ambiental e na promoção do equilíbrio ecológico (RODRIGUES et al, 2002).

No que tange as questões ambientais o ponto de partida é a existência de tendências para que as legislações ambientais tornem as empresas mais responsáveis com o ciclo de vida de seus produtos, ou seja, responsáveis pelo seu destino após serem entregues aos consumidores e sobre os impactos ambientais que estes possam causar. Outro aspecto relevante dentro deste contexto que deve ser salientado é o marketing

gerado em torno de empresas “ecologicamente corretas”, que surge com o aumento da exigência dos consumidores conscientes ecologicamente (LACERDA, 2002).

O ciclo de vida dos produtos esta cada vez mais curto, o que acarreta uma grande quantidade de descarte de resíduos sólidos no meio ambiente. Dentre alguns aspectos nocivos ao equilíbrio da natureza correlacionados a vida útil dos produtos podemos destacar: a disposição de lixo e seus efeitos prejudiciais ao homem, o reduzido percentual de embalagens descartáveis e produtos possíveis de serem reciclados ou reutilizados entre outros. Desta forma fazendo-se necessário uma alternativa para a destinação para os bens de pós-consumo, como o objetivo de mitigar os impactos nocivos a natureza (RODRIGUES et AL, 2002).

Outro aspecto que influencia a implementação do fluxo reverso parte da observação do alto nível de competitividade no mercado, uma vez que a diferenciação por serviços é considerada uma arma poderosa e atrativa para garantia parcelas do mercado, partindo do pressuposto que os consumidores optam por uma empresa que tenha políticas mais liberais para o retorno de produtos, assumindo os riscos e as responsabilidades pela existência de produtos danificados (LACERDA, 2002).

Em última análise a redução de custos, que é reflexo da economia com o uso de embalagens retornáveis ou através da reutilização de peças e materiais no processo produtivo.

5. Logística Reversa de Pós- consumo

De acordo com Muller (2005) a redução do ciclo de vida dos produtos, consequência, sobretudo, do avanço tecnológico que tem gerado inovações na produção barateando o seu custo, este fator atrelado a existência de sistemas logísticos que priorizam a qualidade do serviço e a acessibilidade dos consumidores, associados ao marketing acirrado em função da competitividade nas vendas, tem tornado mais evidente a problemática do descarte, em concomitância com a elevação da quantidade de lixo produzido, principalmente, nos grandes centros urbanos.

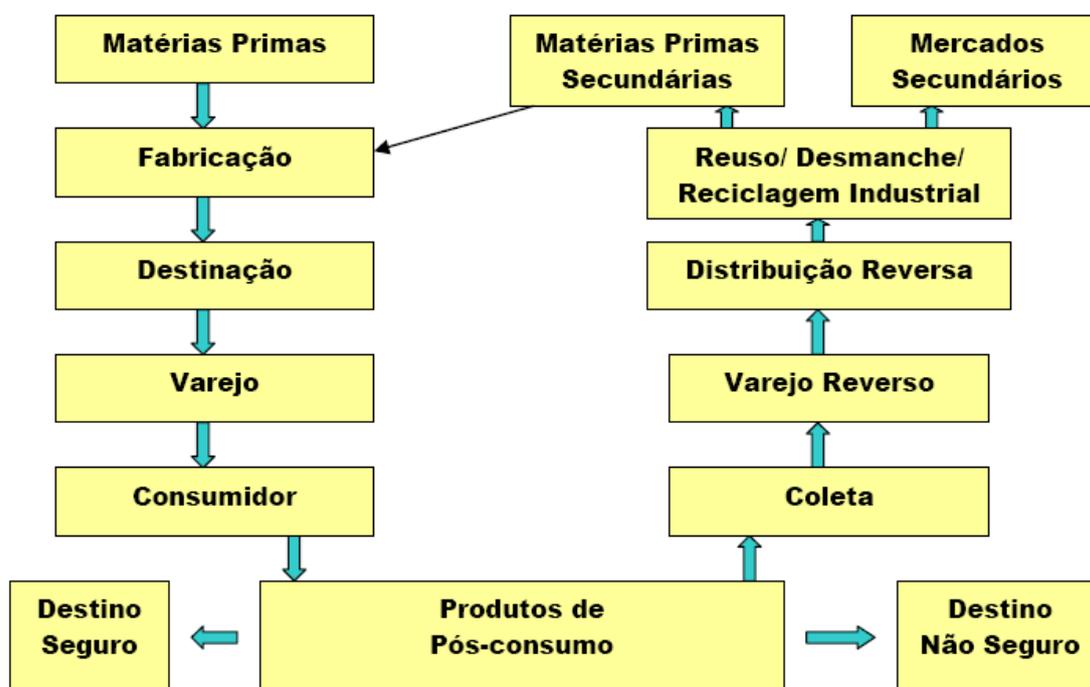
Preocupações ambientais a nível mundial com a falta de locais específicos para o descarte do bem com vida útil terminada, e acerca do aumento da quantidade de

poluentes emitidos para atmosfera têm gerado discussões no âmbito das empresas e indústrias.

Pressões legais associadas ao atual perfil de grande parcela dos consumidores que priorizam as empresas que possuem certificações de empreendimentos “ecologicamente corretos” possibilitaram a emergência de políticas voltadas para a promoção de um desenvolvimento sustentável. Neste contexto surge o conceito de logística reversa de pós-consumo, como uma vertente da administração logística que responde não, somente, pela entrega do produto ao cliente, mas também como o seu retorno, direcionando o produto para ser reutilizado dentro da cadeia produtiva ou ser descartado num ambiente correto.

Conforme Muller (2005) o produto pode seguir três destinos, após chegar ao consumidor final, a saber: um lugar apropriado para o descarte, como aterros sanitários e depósitos específicos; um local não adequado para o descarte, que traz danos para o meio ambiente; ou retornar a cadeia produtiva através de canais de distribuição reversos. Conforme mostra a figura abaixo.

Figura 1. Fluxograma Logística Reversa de Pós-consumo.



Fonte: Leite Consultorias.

A logística reversa de pós-consumo pode ser observada em vários setores que abrange desde fabricantes de bebidas, que utilizam embalagens retornáveis; siderúrgicas

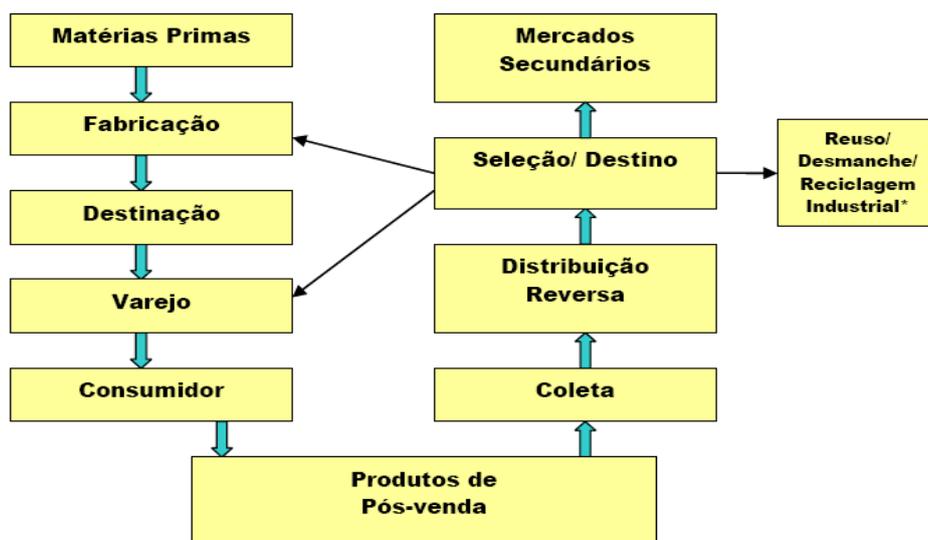
que usam parcela da sucata como insumo de produção; até o retorno altamente nocivo ao meio ambiente e ao próprio homem, como embalagens de agrotóxicos, pilhas, baterias e produtos utilizados em pesquisas de laboratórios.

6. Logística Reversa de Pós-venda.

A globalização dos mercados associado ao avanço tecnológico, transformou o processo de logística numa característica essencial para uma empresa prosperar e ganhar parcelas de mercado, uma vez que este processo tem como objetivo a entrega dos produtos num menor espaço de tempo ao menor custo possível. Entretanto, este processo tornasse uma arma mais eficiente quando associado à responsabilidade da empresa no sentido inverso do fluxo logístico tradicional, ou seja, quando a empresa implementa dentro de seu estabelecimento o processo de logística reversa de pós-venda.

A logística reversa de pós-venda se apresenta como uma característica inovadora nas empresas que a aderem, uma vez que neste processo não cabe ao fornecedor apenas a preocupação acerca da entrega do produto ao cliente em tempo hábil ao menor custo, mas também em estar preparado para o retorno imediato do bem, caso seja preciso. Como é demonstrado no esquema abaixo.

Figura 2. Fluxo de Logística Reversa de Pós-venda.



Fonte: Leite Consultorias / *Cadeia logística de pós-consumo

No fluxo reverso de pós-venda os fornecedores utilizam políticas mais liberais de retorno dos bens, propiciando aos consumidores maiores garantias, no que tange o retorno de produtos por razões comerciais, garantias dadas pelos fabricantes, erros no processamento ou falhas de funcionamentos; influenciando, desta forma, na escolha pela marca.

O fluxo reverso de pós-venda garante um diferencial por serviço, que se converte em maior competitividade no mercado, ou seja, há a geração de confiança entre os fornecedores e os consumidores.

Os fatores de retorno dos produtos que mais se destacam entre as empresas são: erros de expedição, excesso de estoque, produtos sazonais, com defeito, validade expiradas e danificação de transito.

6. Barreiras a execução da logística reversa.

Os entraves para o desenvolvimento da logística reversa estão interligados. Grande parcela das empresas não admite como justificativa os investimentos necessários a implementação de um processo reverso, isto de reflete pelo baixo grau de importância atribuído a mesma, pelo descaso da administração, bem como pela insuficiência de recursos destinados no processo reverso (RODRIGUES et AL, 2002).

A insuficiência de sistemas de informações, que está relacionada à falta de padronização no processo reverso; e a falta de especialização da mão-de-obra para atuar intermediando o processo do fluxo reverso constitui-se também como barreiras (RODRIGUES et AL, 2002).

Lacerda (2002) aponta ainda como entraves a ausência de planejamento, que em grande maioria não é realizado partindo do princípio que o processo reverso não é uma atividade regular dentro de uma empresa, gerando dificuldades no controle empresarial, comprometendo a eficiência da mesma; e a falta de relações colaborativas entre clientes e fornecedores, que acabam por desencadear conflitos relacionados à interpretação acerca da responsabilidade pelos danos causados aos bens.

Merece destaque os custos oriundos do transporte e da intermediação do processo, pelo qual os produtos passa até chegarem ao ponto de origem, ou seja, a

coleta, o manuseio, a armazenagem, a troca e o processamento (RODRIGUES et al, 2002).

7. Considerações finais

Na atualidade podem ser verificados os reflexos de ações antrópicas na busca incessante por lucratividade. A quantidade lixo cresce cotidianamente numa proporção superior aos locais apropriados para o seu descarte. O avanço tecnológico transforma dentro um paço de mágica uma mercadoria adquirida recentemente em lixo, a obsolescência dos produtos trona-se programada e os consumidores são induzidos a comprarem, por questões que variam desde o desejo de possuir um determinado bem ou serviço ao status que este possa atribui-lhe, e em grande parcela dos casos, além do que sua restrição orçamentária permite. A logística Reversa emerge como forma alternativa dentro do sistema que prioriza o aumento da produtividade em detrimento da preservação do meio ambiente, com o objetivo de reutilizar componentes e materiais, que transformar-se-iam em lixo, no processo produtivo, além de promover uma maior eficiência no retorno de produtos já vendidos, através de políticas mais liberais, promovendo desta forma diferenciação no serviço prestado e maior grau de competitividade as empresas.

Referências

Bowersox, Donald Jr. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**/ Donald J. Bowersox, David J. Closs; tradução equipe do centro de estudos em logísticas, Adalberto Ferreira das Neves; coordenação da revista técnica Paulo Fernando Fleury, Cesar Lavalle. 1 ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, L. 2002, *Logística Reversa – Uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais*. In <http://www.coppead>.

UFRJ.br/cel/pesquisa/cel/new/fr-ver.htm.. Acesso em 01 de fevereiro de 2010.

LEITE, Peulo R. Canais de Distribuição Reversos – 2ª parte. Revista Tecnológica, Ano IV No. 29, 1998.

MULLER, Carla Fernanda. Logística reversa: meio ambiente e produtividade. In http://pessoal.facensa.com.br/girotto/files/logistica_de_distribuição/logistica_reversa.pdf Acesso em 21 de fevereiro de 2010.

RODRIGUES, Deborah Francisco; RODRIGUES, Gisele Gonzaga; LEAL, J. Eugênio; PIZZOLATO, N. Domingues: Logística Reversa – Conceitos e componentes do sistema. In http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR11_0543.pdf Acesso em 26 de fevereiro de 2010.